



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

REQUERIMENTO Número 126 /x ( 4 .ª) AC

PERGUNTA Número /x ( .ª)

Expeça-se

Publique-se

26 / 02 / 09

Secretário da Mesa

Mccarthy

**Assunto:** Preocupação com a Fileira da Cortiça

**Destinatário:** Ministro da Economia e da Inovação

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Assembleia da República*

É dado incontroverso e incontrovertível, de resto mundialmente reconhecido, que o montado de sobro contribui decisivamente não só para a economia mas também para a ecologia dos países da bacia mediterrânea, e na qual Portugal detêm a primazia com 33% da área mundial, correspondendo a mais de setecentos e trinta mil (730.000) hectares, e assim representar esta também 23% do total da floresta nacional, sendo inquestionavelmente assim a espécie florestal dominante, hoje distribuída preponderantemente em todo o Alentejo e Algarve, aproximadamente com cerca de setenta e dois por cento ( 72% ), pelo que não pode deixar de ser considerado e valorado como estratégico nessa região, atenta a sua peculiaridade de região em permanente combate à desertificação, estando assim tal floresta muito para além do seu valor estritamente económico, e cuja componente ambiental será futuramente mais valorizada, em especial pela sua importância na conservação dos solos, regulação do ciclo da água, fixação de carbono e conservação da biodiversidade, como o garante pois da diversidade de habitats de fauna e flora, a que acresce ainda a sua importância como valor social e cultural indesmentível.

A produção (extracção) mundial de cortiça, situa-se próxima das 300 mil toneladas/ano, com 52,5 % de proveniência portuguesa, - assim mais de 150 mil toneladas - calculando-se em oitocentos e cinquenta milhões de euros (850.000.000) o seu valor em termos de exportação, segundo dados do INE, praticamente idêntico desde 1999, o que não pode deixar de merecer apreço, mormente no contexto actual da nossa economia, sobretudo na sua vertente essencialmente exportadora.

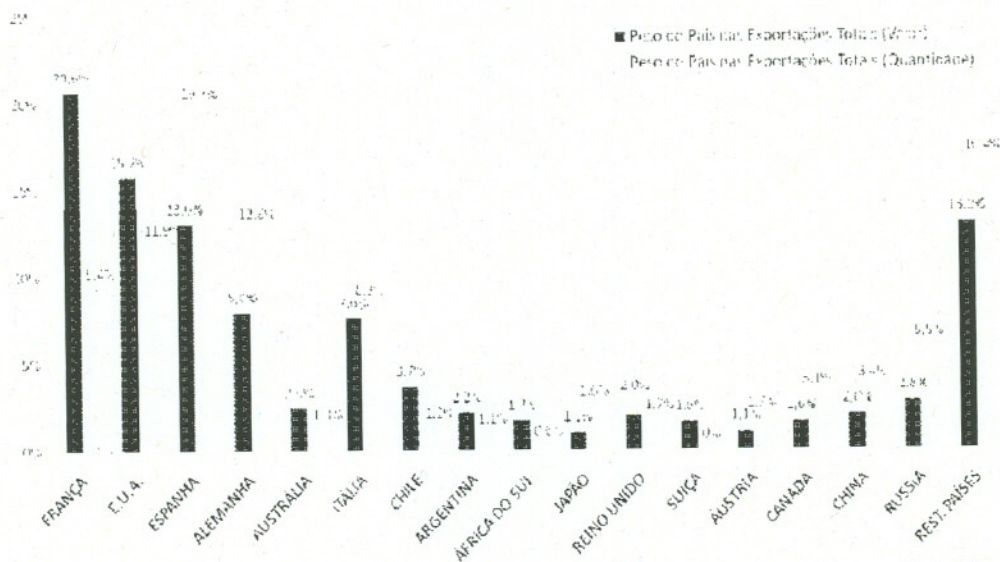
Importa ter em mente que este aproveitamento é ancestral na nossa sociedade, e tem sustentado emprego desde épocas remotas aos Portugueses, ressaltando a aplicação da sua madeira, como imprescindível, nas naus dos Descobrimentos, bem como produto de especial exportação para a Flandres, - era um dos três produtos mais exportados - para além de ter proporcionado um paisagem natural de especial adesão à nossa identidade cultural respeitada ao longo dos tempos, e abrigando gerações a quem deu futuro e que nos foi legada como bem área de excelência, sem a qual certamente não saberíamos hoje viver. No seu aspecto económico, hoje de sobremaneira revalorizado, deve ter-se presente a existência de cerca de 800 empresas ligadas à Indústria da Cortiça, distribuídas por doze (12) distritos, mas com especial predominância no concelho de Santa Maria a Feira do Distrito de Aveiro, onde



estão instaladas 75% destas há mais de cinquenta anos, o que contribui decisivamente para o desenvolvimento local, pois cinquenta por cento da economia deste concelho está de uma forma ou outra associada ao sector, e reflexamente nacional, proporcionando emprego aproximadamente a doze mil ( 12.000) pessoas, tendo-se presente sempre os respectivos reflexos nas demais zonas ligadas ao ciclo produtivo, e aí estimando-se que só aquando da respectiva tiradia da matéria prima se envolverão seis mil e quinhentas pessoas (6.500) na respectiva época .

Não podemos nem deveremos ignorar o seu peso , em termos do País , nas exportações totais quer em valor quer em quantidade e a saber :

Exportações Portuguesas de Cortiça por País de Destino - Ano 2007



Fonte: INE

Concluindo-se facilmente assim representar a Cortiça ,produto exclusivamente nacional nesse peculiar de produto a exportar, 2,3% do total nacional, sendo 5,9 das exportações para fora da EU-27, e que mais de 90% se destina à exportação, onde o sector rolhas de cortiça representa 70%, sendo 7,9 do total das exportações para os USA;46,6 % para a Austrália;51,3% para o Chile;51,6% para a Argentina;23,3% para a África do Sul;15,2% para o Japão;7.6% para o Canadá;6,9% para a China; e 13% para a Rússia.

Cortiça e Exportações Portuguesas

- 2,3% das exportações portuguesas
  - 5,9% das exportações para fora UE-25
- 28,5% das exportações de produtos florestais
- 90% da produção destina-se à exportação
  - Rolhas de cortiça representam 70%

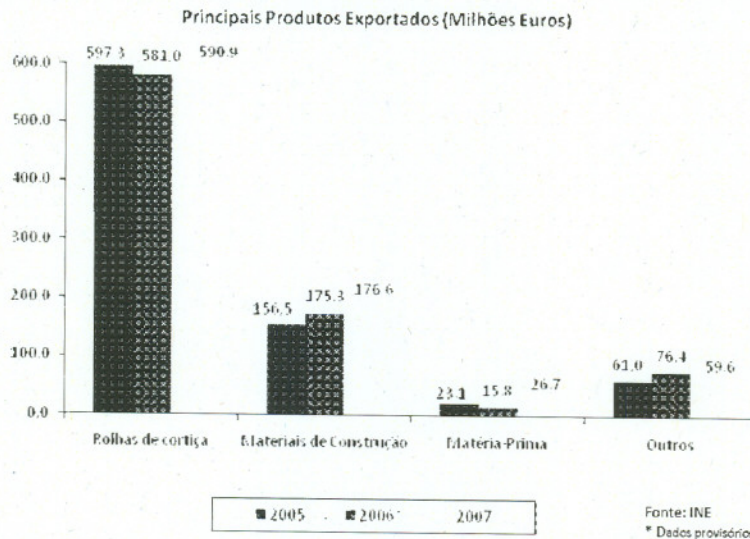
854 ME

1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007





Mas o sector, quando aparentemente se pensaria num bom e contínuo resultado das sua actividade , na sequência das muitas transformações entretanto realizadas , sobretudo na indústria transformadora e publicitação do produto amigo do ambiente , - e todas elas com forte apoio governamental - até porque o respectivo valor do ano de 2007 apontou para exportações da ordem de 853,8 milhões de Euros ( 159,4 milhares de toneladas ) de cortiça , cujo valor gerado por essas mesmas exportações portuguesas representarem aproximadamente 0,7 por cento do PIB, ( a preços de mercado),2,3 por cento do valor das exportações totais portuguesas e cerca de 30 por cento do total das exportações portuguesas de produtos florestais, numa representatividade líder em termos mundiais, eis que são visíveis inesperadas dificuldades com iminente fecho de muitas das empresas e cada vez mais repentinamente se agrava o prosseguir da normal laboração, motivadas em grande parte para súbita e brutal alteração do comportamento económico-financeiro do mercado.



Urge, em termos do interesse nacional que indubitavelmente este sector patenteia colocar-nos a seu lado, em ordem a proporcionar-lhe condições para minorar os respectivos efeitos e sobretudo contribuir para o prosseguimento sadio da Fileira da Cortiça.

Assim, ao a brigo das disposições constitucionais e regimentais, solicitamos ao Governo, que sabemos estar consciente da importância da Fileira da Cortiça, por intermédio do Ministro da Economia e Inovação, nos sejam prestados os seguintes esclarecimentos :

- 1- Para além das medidas de carácter geral já aprovadas, existe a determinação de apoiar urgente e rapidamente a Fileira da Cortiça e da qual somos líderes mundiais?
- 2- Está o Governo disponível para, em face da sua vertente essencialmente exportadora, apoiar adequadamente, com linha especial de crédito à exportação, sobretudo para fora da União Europeia?
- 3- Bem como potenciar a criação de mecanismos de reestruturação que permitam possibilitar o escalonamento da dívida de curto para médio prazo junto do sistema Financeiro, com contrapartida da garantia das Empresas?
- 4- Estão previstas medidas de apoio específicos às PME,s da Fileira da Cortiça ?
- 5- Pode o Estado protocolar, na defesa do interesse nacional do sector, campanhas de sensibilização e promoção da rolha da cortiça, atendendo especialmente à sua vertente ambiental e



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA


social, e assim garantir a manutenção da floresta de sobre?

Palácio de S. Bento, 26 de Fevereiro de 2009

Os Deputados:

Costa Amorim  
Hugo Nunes

Palácio de São Bento, de de 2008.

 (Costa Amorim)

Deputado(a)s: